

# SERMAM<sup>V</sup>

DO GRANDE PATRIARCHA

## SANTO ELIAS

QUE COMPOZ

O M. R. P. M. FRANCISCO DE MATTOS,  
da Companhia de JESU,

Sendo Reytor do Collegio do Rio de Ja-  
neyro no anno de 1698.

*E por se ausentar para a Bahia no mesmo anno, eleyto Provincial do  
Brasil, não o pode pregar, e o offerece escritto*

AO M. R. P. PRESENTADO

FR. ANTONIO DAS CHAGAS,  
Prior do Carmo do Rio de Janeyro, que o  
mandou imprimir.



LISBOA,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAO

*Com todas as licenças necessarias.*

Anno de 1698.

SER MAM

DO GRANDE PATRIARCHA

SANTO ELIAS

QUE COMPOZ

O M. R. M. FRANCISCO DE MATTOS

da Companhia de JESU

sendo Reitor do Collegio do Rio de Ja

neyro no anno de 1698.

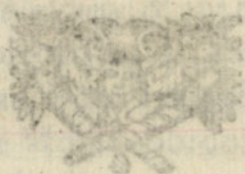
Por se haver para a Publicação mesmamente, eleyto Provincial do

AO M. R. PRESENTADO

FR. ANTONIO DAS CHAGAS,

Frei do Carmo do Rio de Janeiro, que o

mandou imprimir.



LISBOA,

na Officina de ANTONIO PEDROZO GARAÖ

Com todos os caracteres necessarios.

Anno de 1698.



MUYTO REVERENDO PADRE PRIOR  
FR. ANTONIO DAS CHAGAS.

**S** *AM* as obras os mais verdadeiros indices da vontade, & como a minha sempre foy de servir ao gosto dos dignissimos Filhos do grande Patriarcha Santo Elias, não podia faltar ao desejo, que elles tiverão, de o ver retratado nessa Oração. Mas já que a minha ausencia me desvia a honra de a dizer no Pulpito desse Religioso Convento; não me pode privar da que fico recebendo em a offerecer escrita a V. P. de cujas mãos, mais do que das minhas, sahirá para o agrado de todos.

De V. P.

Francisco de Mattos.



MUYTO REVERENDO PADRE PRIOR  
FR. ANTONIO DAS CHAGAS.

**S**EM as obras or mais verdadeiras in-  
dices da pontade, e como a minha sem-  
pre foi de servir ao gosto dos dignissimos  
Filhos do grande Patriarcha Santo  
Elia, não podia faltar ao desejo, que elles expressão  
de o ver vertado nella Oraçãõ. Mas ja que a mi-  
nha ausencia me desdia a honra de a dizer no Pulpiti-  
to desse Religioso Convento; não me pode privar de  
que foy recebido em a offerter escrita a V. P. de  
cuja maior, mais do que das minhas, sabida para o  
agrado de todos.

De V. P.

Francisco de Mattos.

AO SERMAM DE SANTO ELIAS,  
que fez o M. R. P. Francisco de Mattos,  
da Companhia de JESU, Provin-  
cial do Brasil,

*Do Doutor Francisco de Siqueyra Machado*

S O N E T O.

**E**Lias vivo está; porem ausente  
No Paraíso terreal guardado;  
Mas por vòs de tal sorte retratado,  
Que a todos pareceo telo presente.

Elias tambem Sol, sem occidente,  
Por seu ardente zelo celebrado,  
Immortal pareceu, quando louvado,  
De vossa devoção mais reverente.

Se pelo zelo pois ja repetido,  
Com que Elias a Deos tanto servia,  
Tem o viver por premio merecido:

Premio a vos immortal se vos devia,  
Pois de vossa oração julgo advertido,  
Que em bronzes estamparse mereciaõ.

# AO ORADOR.

*Pelo Doutor Miguel de Castro, & Lara,*

## S O N E T O.

**D**O grande Elias, Mattos soberano,  
Nos dai hum elogio tão subido,  
Que fora atrevimento conhecido  
Querer louvarvos pensamento humano.  
Que não vos sey louvar me defengano,  
Porque a todo o louvor fois desmedido,  
Ficando vòs assim engrandecido,  
Quando pela ignorancia eu fico ufano.

Vosso grande elogio nos ensina  
Que ainda, quando não fora tão activo,  
Esse raro poder da acção divina,  
Ser pudera sómente executivo  
O poder da oração tão peregrina  
Para immortalizar a Elias vivo.

# PROLOGO

AO LEYTOR.

## SONETO.

**N**Este raro Sermaõ, Leytor curioso,  
Verás, se o leres, com discreto aviso,  
Formado hum elegante Paraíso  
Dos conceitos de Mattos engenhoso.

Aqui todo o discurso duvidoso,  
Naõ sabendo o que louve, està indeciso,  
Se a elegancia das flores do juiso,  
Se os frutos, que prodüz conceytoso.

Nelle verás com gloria repetida,  
(Quando de Elias vivo a preheminencia  
Se vê do insigne Mattos aplaudida)

Duas arvores grandes na excellencia;  
A Elias vivo, arvore da vida,  
Ao douto Mattos, arvore da sciencia.

*Do Doutor Joaõ Mendes da Sylva.*



## L I C E N Ç A S .

**L** I o Sermaõ do grande Patriarcha Santo Elias, que compoz o Reverendo Padre Francisco de Mattos Provincial da Companhia de Jesu na Provincia do Brasil, & he este Prégador tão unico, & tão singular, que confessando em todo o Sermaõ de Santo Elias, que não sabia o que dizia pela relevancia de tanta santidade, seguiu de forte os dictames de Prégador, que ostentou a sua delgadeza, & fez patente a sua sabedoria; mas como era o Author tão douto, não he muito que para chegar a grangear os creditos de sabio, & de Religioso, negasse, como meu Padre Santo Agostinho, em si a sciencia: *Unum scio, me nihil scire*, para conciliar os applausos de sabio, & para ensinar nas acções do grande Elias os mais acertados caminhos da virtude; & como não achei neste Sermaõ cousa que offenda a nossa Santa fê, & bõs costumes, me parece muito digno de se dar ao prelo; este he o meu parecer. Lisboa no Convento de Nossa Senhora da Graça 9. de Outubro de 1698.

*Fr. Alvaro Pimente!*

**L** I o Sermaõ do Patriarcha Santo Elias, que no Brasil fez o Reverendo Padre Francisco de Mattos da Companhia de Jesu, & como não tem cousa contra a nossa Santa Fê, & bõs costumes, me parece digno de se imprimir. Lisboa, S. Domingos 16. de Outubro de 1698.

*Fr. João Baptista.*

**V** Ista as informações, pode-se imprimir o Sermaõ de que esta petição trata, & de pois de impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 17. de Outubro de 1698.

*Castro. Noronha. Diniz. Moniz. Fr. Gonçalo do Crato.*

**V** Ista as informações, pode-se imprimir o Sermaõ, de que esta petição trata, & depois de impresso tornará para se lhe dar licença para correr. Lisboa 25. de Outubro de 1698.

*F. Pedro Bispo de Bona.*

**Q** ue se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 10. de Outubro de 1698.

*Roxas. Pereira. Oliveira. Manoel da Costa de Almeida.*





## Nesciens quid diceret. Luc. cap. 9.

**E**M algum dia havia de ser o Thema da Prêgação mais do Prêgador, que do Prêgado: & se em algum dia se havia de variar tão antigo Ceremonial dos Pulpitos, havia de ser no dia de hoje. Havia de ser, quando o Prêgador sou eu, & quando o Prêgado he aquelle, que se guio sem ser chamado: aquelle, que tem dia de Festa, sem ter dia de morte: aquelle, que sem ser julgado, vive em Paraíso: aquelle grandissimo Patriarcha, quero dizer, que por estas singularidades he a exceiçãõ de todos, & nem foi imitador, nem imitado de algum: Santo Elias finalmente.

Sendo no mundo o seguimento de Christo, depois de Christo vir ao mundo, & chamar a quem o seguisse: Santo Elias sem ser hum dos que Christo chamou, foi hum dos que o seguirãõ. Como se obrigou à observancia daquelles votos, que fazem Cruz; antes de o chamarem a esse sacrificio, já vivia com elles crucificado, antes

de haver Cruz de Christo. De Santo Elias he, que se pôde dizer com mayor propriedade, que obedeceo ao conselho de Christo em o seguir com a sua Cruz: *Tollat Crucem suam, & sequatur me.* Porque os mais seguirãõ a Christo com a Cruz, que Christo prêgou, & santificou: & Santo Elias como foi o que se fogueitou ao pezo da Cruz, que nos seus votos elle mesmo armou, & levantou; elle foi o que propriamente seguiu a Christo e õ a sua Cruz: *Tollat Crucem suam.* A Cruz dos mais, posto que era sua Cruz: *Crucem suam*: tambem era Cruz de Christo: *Jugum meum.* De tal sorte era sua a Cruz de cada hum; que por ser dada, & suavizada por Christo: *Jugum meum suave est*: era tambem Cruz de Christo: era Cruz, que tambem Christo ajudava a levar. E a Cruz de Santo Elias, a Cruz dos votos, antes que fosse jugo suavizado por Christo, ja era jugo de Santo Elias, & por isso Cruz muito sua: *Ad Crucem suam.* S Paulo crucificou-se ao mundo: *Crucifixus sum mundo*: 6.

*Religio nomen trahit Crucis à tribus votis. cõmun. doctrina. Mathe. 16.*

*Mathe. 11.*

*Ad Galat.*

depois què vio a Christo crucificado: depois de ver este exemplo no mundo. E Santo Elias muito antes que houvesse exemplar, ou exemplo da Cruz dos votos, que he a Cruz, q' mais peza, ja para elle o mundo era Cruz; & elle era hum crucificado ao mundo. E desta exceiçãõ dos obrigados a taõ pezada Cruz, não sabe hoje o Prégador o que diz: *Nesciens quid diceret.*

Sendo os dias dos Santos, os dias em que elles morrem; hoje he dia de Santo Elias, & Santo Elias ainda vive. Foi o unico, que teve em seus dias, o que em nossos dias não temos. Nós em nossos dias só temos o que dá a vida: & Santo Elias gozando ainda hoje os seus dias, já tem neste dia, o que aos outros Santos custuma dar a morte: já he festejado, como se já fosse morto; & ainda he vivo. E em Santo Elias he já muito antigo o ter dia de morte juntamente com dias de vida: já quando Christo dizia: *In diebus Elias*: nos dias de Elias: fallava d'elle, como nós fallamos dos que já morrerãõ, & Santo Elias ainda entãõ vivia. Tinha nesse tempo os dias de vida, que ainda hoje vai tendo, & como havia de faparecido, fallava-se nos seus dias, como se fossem dias de morto: *In diebus Elias*. Os nossos dias excluem o dia, em que cada hum morre; porque só são nossos dias aquelles, em que vivemos. E os dias de Santo Elias, ainda sen-

do agora os dias da sua mayor vida, admitem por representaçãõ neste dia da sua festa o dia da sua morte. E desta exceiçãõ dos que vivem, & dos que morrem, não sabe hoje o Prégador o que diz: *Nesciens quid diceret.*

Sendo finalmente o Paraíso a estancia dos que já foraõ julgados; Santo Elias já passou a hum Paraíso, sem primeiro ser pesado: sem passar pela balança da conta, já hoje tem Paraíso. Não o experimentarãõ assim nem Adão depois de creado no Paraíso da terra, nem Dimas, antes de ir para o da Gloria: Adão já depois de ter Paraíso, foi julgado, & sentenceado: *In pulverem revertetis*: & Dimas antes que o tivesse, ajustou a conta de seu arrependimento, & ouviu a sua sentença: *Hodie mecum eris in Paradiso*. E não havendo Paraíso sem conta, & juizo, ou depois de possuido, como em Adão, ou antes da sua posse, como em Dimas; Santo Elias ja hoje tem Paraíso, sem dar conta, ou ir a juizo, nem antes, nem depois. O Paraíso he premio dos que ja derãõ fim aos seus merecimentos, se he o Paraíso da Gloria: he o que S. Paulo dizia, que se havia de seguir ao que tinha merecido. Porque acabei a carreira dos meus merecimentos: *Cursum consummavi*, 2. *ad fidem servavi*: por isso espero a coroa do que tenho trabalhado: *In reliquo reposita est mihi corona justitiae*. E havendo de ser o mesmo o Paraíso

Genes.

3.

Luc. 23.

Luc. 4.

Tim. 4.

Ibid.

Paraíso da terra, já que por ser  
Paraíso, se havia de parecer com  
o da Gloria: havendo de ser pre-  
mio depois de acabada a carreira;  
vemos que Santo Elias já descan-  
ça em hum Paraíso, & ainda vai  
no caminho: ainda não deu fim à  
carreira, & já goza muito premio.

Já goza sem controversia o que do  
Discipulo amado ficou em duvida:  
*Sic enim volo manere, donec veniam.*  
E desta exceiçãõ dos Premiados,  
não sabe hoje o Prégador o que  
diz: *Nesciens quid diceret.*

Mas para serem desculpadas  
taõ manifestas ignorancias do  
Prégador; S. Pedro, que tambem

no Evangelho deste dia vemos  
não saber o que diz: *Nesciens quid  
diceret*: nos servirá de exemplo pa-  
ra as desculpas nos discursos da  
Prégaçãõ. S. Pedro não sabendo  
o que diz do monte Tabor; & o  
Prégador não sabendo o que diz  
do Monte Carmelo. S. Pedro não  
sabendo o que diz do Ceo; & o  
Prégador não sabendo o que diz  
do Santo. S. Pedro não sabendo o  
que diz da Gloria; & o Prégador  
não sabendo o que diz do Glorio-  
fo. Ambos ignorando, & descul-  
pados ambos.

*Ave Maria.*

### *Nesciens quid diceret.*

**V**Ejo, que me succede a mim a-  
gora, o que antigamente suc-  
cedeo a Moyses: a mim entrando  
neste lugar a dizer, quem foi San-  
to Elias: a Moyses, havendo de  
dizer no Egypto, quem era Deos:  
hum, & outro, assim eu, como  
Moyes: *Nesciens quid diceret.* Quã-  
do Deos mandava a Moyses a li-  
bertar o seu Povo, escufavase elle  
como o pretexto de não saber fal-  
lar: *Domine non sum eloquens*: Se-  
nhor o que vós quereis que eu di-  
ga, eu o não sei dizer. E o mesmo  
foi, o vir a instruçãõ que me  
dais, para vos servir: *Ex quo locu-  
tus es ad servum tuum*: que achar-  
me mais impedido para vós obel-  
decer: *Impeditioris, & tardioris lin-*

*gua sum.* Isto he o que dizia Moy-  
ses, reconhecendo a empreza que  
Deos fiava delle: mas eu ainda di-  
go mais, olhando para o empen-  
ho, que hoje fiarão de mim. Moy-  
ses tinha huma só difficultade, que  
o embaraçava: & eu tenho duas.  
A difficultade de Moyses era não  
poder fallar: não era ignorar quem  
era Deos, que delle se queria ser-  
vir. Como Deos tinha dito a Moy-  
ses, quem era: *Ego sum, qui sum*: Eu  
sou o que sou: & que disse he no  
Egypto, que quem o mandava ao  
resgate do seu Povo, era o que só  
he: *Qui est, misit me ad vos*: sabia  
quem era Deos, & só lhe faltava  
poder dizer, o que Deos era: *Non  
sum eloquens, impeditoris, & tardia-*

Joan.  
21.

Exod.  
4.

*Ibid.*

Exod:

3.

*Ibid.*

*in lingua sum.* E as minhas duas  
 dificuldades já as tenho confes-  
 sado: huma na ignorancia do que  
 hei de dizer: *Nesciens quid*; outra  
 na falta de eloquencia para fal-  
 lar: *diceret.* Moyses só tinha o im-  
 pedimento da lingua para descre-  
 ver a Deos, mas não o da ignoran-  
 cia para o conhecer: sabia quem  
 Deos era: *qui est misit me*; mas não  
 podia dizer o que era Deos: *non  
 sum eloquens.* E para eu fallar de  
 Santo Elias, tenho huma difficul-  
 dade sobre outra: faltame saber  
 quem era Santo Elias; & o poder  
 dizer o que Santo Elias era: nem  
 as minhas idêas o podem compre-  
 hender, nem as linhas da eloquen-  
 cia pintar: *Nesciens quid: nesciens  
 dicere.* He verdade, que em quan-  
 to ao fim da Embaxada de Moy-  
 ses, & da Oraçãõ do Prégador  
 deste dia; assim Moyses, como o  
 Prégador, estão igualmente de-  
 sembraçados. Moyses, para per-  
 suadir aos tyrânizados de Farãõ  
 o bem da sua liberdade, que era o  
 fim daquella Embaxada, não ne-  
 cessitava de muito aparato de ra-  
 zões: o mesmo bem persuadido,  
 era o Orador mais eloquente. Co-  
 mo também para o Prégador per-  
 suadir aos que o ouvem, os Elo-  
 gios de Santo Elias, que vem a  
 ser o Alvo todo da sua Oraçãõ,  
 não depende do ornato do dizer: a  
 mesma santidade de tão singular  
 Patriarcha, he a que mais faz crer  
 os seus merecidos louvores: quan-  
 tas são as suas admiraveis virtu-

des, tantas vêm a ser as linguas  
 que lhe engrandecem o nome. A  
 dificuldade mayor em Moyses,  
 era dizer no Egypto, quem o  
 mandava à expediçãõ daquelle  
 resgate: por isso perguntou a  
 Deos: *Si dixerint mihi quod est no-* Exod.  
3:  
*men ejus; quid dicam eis?* Se me du-  
 vidarem a minha verdade, quem  
 hei de dizer que me manda a esta  
 Empresa? Não pedia instrucçãõ  
 alguma, para encarecer a felici-  
 dade daquella Redempçãõ: esse  
 bem suppunha-o sabido, suppu-  
 nha-o abraçado: o que queria sa-  
 ber dizer, era o nome de quem o  
 mandava: *Si dixerint quod est no-*  
*men ejus; quid dicam?* Semelhan-  
 te a esta dificuldade he hoje a  
 dificuldade do Prégador: não du-  
 vida louvar a Santo Elias: dizer  
 quem Santo Elias era, he a sua  
 mayor dificuldade: se lhe pôde di-  
 zer o nome, não lhe sabe dizer o  
 significado: *Si dixerint quod est no-*  
*men ejus?* Se lhe perguntarem quem  
 he, o que se chama Elias? Não  
 responderá, que Elias he o que he,  
 porque essa diffiniçãõ he só de  
 Deos: dirá unicamente, que não  
 sabe dizer o que he: *Nesciens quid  
 diceret.* Bom remedio porêm; &  
 tão bom, que he o unico, que Deos  
 applicou a Moyses, para que sou-  
 besse dizer quem elle era. Já que  
 a Moyses, disse Deos, lhe não baf-  
 ta dizer no Egypto, que eu sou o  
 que sou: *Ego sum; qui sum:* para sa-  
 ber dizer quem o manda a esta  
 Redempçãõ do seu povo, vã Moy-  
 ses,

Exod. 4. *ses, que eu o dirtei por elle: Perge, & ego ero in ore tuo.* Este he tambem o remedio, que eu digo ha de curar a insufficiencia confessada pelo Prégador. Já que elle não pôde dizer quem he Santo Elias, & lhe não basta só dizer o seu nome; yá o Prégador por diante, & Deos fallará pelo Prégador: *Perge, ego ero in ore tuo.*

Naõ soube pois S. Pedro, o que disse do monte Thabor; porque se deixou levar do seu valimento com Christo naquelle monte: porque pediu a Christo, que o não decesse delle, entendendo que bem podia ser Trono da sua Gloria: *Bonum est nos hic esse.* E os validos de Deos são os que mais fervem, são os mais prontos a decer do lugar, aonde subiraõ, para fervirem ao Senhor, que lhes deo o valimento. Os sete olhos, que entre as suas visões contou S. Joã no Cordeiro de Deos: *Septem oculos*: logo explica, que são os seus Ministros mandados hir ao emprego de feu serviço: *Qui sunt septem Spiritus Dei missi in omnem terram.* Ainda que são taõ validos, & prezados de Deos como os olhos do mesmo Deos, não deixaõ de ácer: *Missi in omnem terram.* Quando S. Pedro valeffe tanto com Christo, & subisse a valimento taõ alto, que chegasse a fer hum dos seus olhos, não se havia de cegar com a sua luz, posto que luz tanto do Ceo, para deixar de fervir. Havia de fazer o que fez S. Paulo,

quando cegou com aquella luz celestial, & de quem lhe punha os olhos, para taõ bem o encaminhar a valer com Deos: depois de cego: *Circumsulsi eum lux: logo mandado: Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum.*

E se diante de Deos não he o mesmo subir, que parar; tambem entre os homens, o descancar não he o termo do valer. Querer no mundo descangos, como S. Pedro os queria no Tabor, he ignorar: *Nesciens quid diceret.* Ignora a felicidade de hum verdadeiro descanço; quem o deseja ter, onde todos são fingidos: onde Nabuco logrando no ocio do sono os bens do ouro, & esplendor da estatua; aquelle descanço, que lhos deo, esse mesmo lhos tirou. Nem Santo Elias, a quem S. Pedro queria accommodar no Tabor: *Faciamus tria tabernacula; Elias unum*: havia de consentir naquelle descanço. Diga-o Elizeo, que lhe chamou: *Carrus Israel, & auriga ejus*: Carro, & guia juntamente; porque no mesmo tempo sofria, & encaminhava o jugo: como carro, em levar o pezo, & como guia em governar o carro. E o que fazia Santo Elias, diz S. Gregorio, faz todo o seu imitador: he carro: *quia tolerando portat*; & he guia do mesmo carro: *quia exhortando agit.* He o q' era Santo Elias, servindo, & amando a quem só amava, & servia: a Deos, & ao seu Povo: *Tolerando portabat: exhortando agitabat.*

Luc. 9.

Apoc. 5.

Ibid.

Act. 9.

Luc. 9.

4. Reg. 2.

S. Greg. lib. 2. in Ezech. humil. 2. I.

Exech.  
10.

Ibid.

Muito semelhante aos Cherubins do carro de Ezechiél, onde elles eraõ os que levavão o pezo do carro, & juntamente o guiavão: *Cum ambularent Cherubim, ibant rote.* Onde ao andar dos Cherubins se moviaõ, & andavaõ as rodas: *Et cum eleverent Cherubim alas suas, ipse rota juxta erant.* Como aquelle mysterioso carro era representação da gloria de Deos, emprego singular do zelo de Santo Elias; não hjaõ nelle os Cherubins para o descanso: hjaõ para o trabalho: *Cum ambularent Cherubim.*

Tal era nos seus caminhos o nosso Cherubim humano, Santo Elias, sem descanso algum no servir, ainda quando Deos lhe dispunha o descanso. Por disposição da Divina Providencia lhe traziaõ as Aves o sustento da vida duas vezes no dia junto ao Rio Carith; & nem ainda entãõ disse Santo Elias: *Bonum est nos hic esse.* Sahio de Carith, & caminhou para Sarepta, aonde tendo milagrosa mesa, & podendo descansar na casa em que lha davaõ, nem ainda entãõ disse Santo Elias: *Bonum est nos hic esse.* Sahio de Sarepta, & sendolhe necessario hum retiro nos desertos de Jesrael, onde cuidava já da morte, que he o ultimo descanso da vida, nem ainda entãõ disse Santo Elias: *Bonum est nos hic esse.* Sahio finalmente de Jesrael, & estando em hũa covã junto do monte Oreb, lugar muito proprio, & em tempo já de des-

cançar, nem ainda entãõ disse Santo Elias: *Bonum est nos hic esse.* De maneira que prometendose Jacob a si mesmo o mais desejado descanso, se Deos o mantivesse do paõ necessario para viver: *Si Deus dederit mihi panem ad vesendum:* Santo Elias nem com o paõ 28, mandado por Aves, nem com o paõ multiplicado por milagre, nem com o paõ administrado por Anjos, nem com o paõ encaminhado por Deos, tinha, ou queria descanso. Se Deos me der o descanso de eu não cuidar do paõ, dizia Jacob, entãõ terei a Deos por Senhor, & mais por Deos: *Erit mihi Dominus in Deum.* E Santo Elias reconhecendo em Deos a liberdade de Senhor, & a Providencia de Deos; podia comer o seu paõ descansado em Carith, & não descansou em Carith: podia comer o seu paõ descansado em Sarepta, & não descansou em Sarepta: podia comer o seu paõ descansado em Jesrael, & não descansou em Jesrael: podia comer o seu paõ descansado em Oreb, & não descansou em Oreb. E o que mais he, vivendo agora em hũa Paraiso sem cuidado algum do paõ; nem ainda ahí se ha de ficar Santo Elias neste descanso; sempre incançavel, porque nunca achou no mundo lugar, ainda logrando em todos elles tâtos favores de Deos; do qual pudesse dizer: *Bonum est nos hic esse.*

Ibid.

Tambem S. Pedro não soube o que

que disse no Tabor; porque alem de querer descançar, deixava de seguir. Havendo chamado Christo a S. Pedro para ir em seu seguimento pelo caminho da Cruz:

Matth.  
16.

*Qui vult venire post me, tollat Crucem suam, & sequatur me:* nem Christo iria diante com a Cruz, nem S. Pedro hia seguindo a Cruz depois, se ambos ficassem no Tabor. No monte Calvario, & naõ no monte Tabor havia de ter o seu fim o seguimento de Christo: *Tollat Crucem, & sequatur me.* E se S. Pedro era chamado para pescar homens, & salvar almas: *Venite, faciam vos fieri piscatores hominum:* muito descuidado foi o seu, em naõ se lembrar, que lhe faltava ainda por fazer esta pescaria; & que naquelle monte nem havia mar para os lanços, nem havia, que trazer nas redes. Só no monte onde Christo hia a morrer na sua Cruz, tudo isto havia: havia o mar alto da sua Payxão, como o consideraõ muitos

Psalms.  
68.

naquelle texto: *Veni in altitudinem maris:* & havia que trazer para a Cruz, como para aquella rede, em que Christo levou a si o mundo todo: *Cum exaltatus fuero à terra, omnia tribuam ad me ipsum.* Estas foram as inadvertencias de S. Pedro, que acertadamente lhe notou o Sagrado Evangelista no desejo de se ficar no Tabor: *Bonum est nos hic esse.* Vinha a desejar não seguir, & a não se querer crucificar: a não continuar o seguimento de Christo, & a não merecer

Joan.  
12.

com a sua Cruz. E São Elias mais fino amante no Carmelo, que S. Pedro no Tabor, ainda fez mais do que S. Pedro deixava de fazer. S. Pedro deixava de seguir, depois de chamado: & Santo Elias, sem ser chamado, seguiu. S. Pedro deixava o rigor da Cruz, depois de lhe ser persuadido: & Santo Elias sem ainda haver Cruz, viveo com a Cruz abraçado.

A prova destas finezas está fundada em tres supposições, que por sabidas, só as quero fazer lembradas. Já sabemos, que a Religião he hũa Cruz mystica por representação da Cruz natural; & que os tres votos allí offercidos a Deos, saõ os tres cravos, com que nella se crucificão os mortos ao mundo. Já sabemos, que antes de vir Christo a santificar a Cruz, não havia quem a seguisse; & que só se virão crucificados com Christo, depois que Christo os chamou para a Cruz. Já sabemos, que São Elias, & seus dignissimos Filhos, vivião no Monte Carmelo obrigados à Cruz dos tres votos, & que sem haver entaõ Cruz de Christo, já elles ligados com estes votos abraçavão o representativo da Cruz. Isto supposto, & advertido, como materia sem controversia, voltemos ao nosso intento. Digo, que Santo Elias, sem ser chamado, seguiu; & que sem haver Cruz de Christo, viveo crucificado na sua Cruz. E haverá que o duvide? Se a Religião he Cruz;

P. Anton.  
à  
Spiritu.  
Santo  
in Princip.  
cip.  
Elias.

& os cravos dessa Cruz são os votos da Religião: Santo Elias, que antes de vir Christo a chamar para essa Cruz, já era hum dos seus crucificados; não seguiu antes que o chamassem? Não se abraçava com a Cruz, antes que a houvesse? Que mais fizeram, ou fazem os crucificados nesta Cruz, depois de os chamar Christo, que não fizesse Santo Elias sem Christo o chamar? Que pobreza a de Santo Elias? O vestido de peles tão humildes, como grosseiras: o sustento, ou pedido por charidade, ou mandado por Deos: a cama sempre na terra, & nunca com abrigo: & a habitação por covas, por brenhas, & por desertos. Que castidade a de Santo Elias? Amada na alma, cultivada no corpo, conversada de Anjos, & admirada de homens. Que obediencia a de Santo Elias? Toda a sua vida mandado por Deos, peregrinando, suando, & trabalhando: todas as suas acções dirigidas por Deos, para executor da sua justiça, para zelador da sua ley, & para obrador de suas maravilhas: todos os seus cuidados, todos os seus pensamentos, todos os seus juizos rendidos a Deos, sacrificados a Deos, & logoitos a Deos. Estas são as virtudes, que offerecidas por voto fazem crucificados para Deos, & mortos para o mundo, depois que Christo assim o pregou, assim o confessou, & assim o imitou. E estas são as mesmas,

que do mesmo modo, & na mesma Cruz, onde ellas crucificação, puzerão a Santo Elias, & o fizeram morrer ao mundo, sem que ouvisse a Christo, pregando, aconselhando, & intimando esta morte, & esta Cruz.

Dirão que por isso mesmo não he Santo Elias tão glorioso crucificado, como são os mais: porque os mais tiveram a Christo por santificador da Cruz do Calvario; & a Santo Elias faltoulhe a Santidade de Christo na Cruz do Carmelo. E eu digo, que isso mesmo he, o que faz a Santo Elias mais glorioso crucificado, que aos mais: porque os mais seguirão com a Cruz a Christo santificador, depois que Christo os chamou para os fazer Santos no caminho da Cruz; & Santo Elias seguiu o mesmo caminho da Cruz, já sendo Santo, sem ser chamado por Christo: foi Santo da Cruz, antes de haver Cruz para Santos. Hũa das singulares maravilhas, que fazem ao Baptista o mayor de todos os nascidos, he ser chamado, antes de nascer: *De ventre matris meæ vocavit me Dominus nomine meo.* E porque não será a mayor fineza de todos os Santos, a de Santo Elias, antes de ser chamado, seguir? Ser chamado antes de nascer, foi favor de Deos para o Baptista: seguir antes de ser chamado, ou sem ser chamado, que ainda he mais, foi fineza de São Elias para Deos. Aquelle favor podia-o fazer quem



o fez: podia-o fazer a omnipotente, & liberalissima mão de Deos: & esta fineza se a pode fazer quem a fez; se a pode fazer Santo Elias: quanto fica natural aquelle favor da mão de Deos, tanto he sobre as forças do amor dos homens esta fineza de Santo Elias. Se Deos por boca do Propheta faz particular expressão do favor, que fez ao Baptista, por ser hũa mercè rara, huma graça inaudita aquella sua vocação, antes de nascido; chegou hoje o dia, em que fizessesmos, & deixassemos expressa esta fineza de Santo Elias, por ser unico, por ser sem exemplo este seu seguimento da Cruz, antes de chama-

do. Outra singularidade maravilhosa, que tambem engrandece ao Baptista entre todos os Santos, he a sua vinda ao mundo, para Precursor de Christo: esta lhe deo o nome de Anjo, & esse dado por Deos: *Ecce ego mitto Angelum meum*. E quem faltará a Santo Elias com este glorioso nome de Precursor de Christo; senão do seu nascimêto, da sua Cruz? & mais quando S. Gregorio chamando ao Baptista: *Precursor Judicis*; Precursor de Christo julgando; chama a Santo Elias: *Precursor Redemptoris*; Precursor de Christo remindo. Certamête sabemos, q' lhe não negão a gloria de Precursor, os que lhe applicão a de Anjo mandado diante de Deos; & o provão com o mesmo texto: *Mitto Angelum*

*meum*. E se no mesmo nome de Anjo adiantado de Deos se equivocão Santo Elias, & S. João; não he sem fundamento, que no exercicio de seu Precursor se pareçãõ tambem S. João, & Santo Elias. E com mais razão, quãdo depois de duvidarem a Christo na primeira vinda de Elias, os que não criaõ na sua, lhes respondeo, que Elias já tinha vindo, & o não conhecêrão:

*Elias jam venit, & non cognoverunt eum.* Ainda nesta explicação de Matth. 17.

Christo, era o Baptista hũ Precursor, & incluhia outro; porque depois de ouvida esta resposta de Christo, entendêrão os sagrados Apostolos, que o Divino Mestre dizia do Baptista, o que queria dizer de Elias: julgárão, que dava a conhecer hum no outro: Santo Elias em S. Joãõ: *Intellexerunt Discipuli quia de Joanne dixisset eis*. De maneira que em hum Precursor visto estava outro encuberto: o Precursor visto, era S. Joãõ; & o Precursor encuberto, era Santo Elias. Não o pudera dizer melhor S. Gregorio, quãdo disse: *Si vultis scire, Joannes est ipse Elias*: Quem quizer ver a Santo Elias, que se não vê, olhe para S. Joãõ, que se está vendo. E para reparatirmos entre ambos o glorioso officio de Precursor de Christo; havemos de dizer, que o Precursor visto, o Baptista, foi o Precursor do seu nascimento: & o Precursor encuberto, Elias, foi o Precursor da sua Cruz: hum o Precursor da sua

*Ibid.*

Lic. 7.

vinda: outro, o Precursor da sua morte. Como Santo Elias foi o primeiro, que veyo diante ensinando a abraçar a Cruz; & o primeiro, que no seu Carmelo, como se fosse no seu Calvario se crucificou na Cruz dos tres votos; se o Baptista foi Precursor de Christo, porque o veyo mostrando com nascimêto no mundo; Santo Elias tambem foi seu Precursor, porque figurativamente o veyo representando em si com morte na Cruz. Por isso no Carmelo, antes de vir Christo ao mundo; Santo Elias diante já em Cruz mystica. Por isso no Tabor, antes de Christo ir a morrer na Cruz; Santo Elias diante conferindo com Moyses a sua morte: *Loquebantur de excessu*. E por isso no fim do mundo, antes de Christo voltar a elle cõ a Cruz, em que o remio; Santo Elias diante, como diz Santo Ambrosio, Precursor desta sua vinda: *Elias Dominici venturus est Præcursor adventus*. Tantas vezes Santo Elias diante da Cruz de Christo; nõ Carmelo, no Tabor, & no fim do mundo; que havemos de dizer, que foi, & he Santo Elias, senão o Precursor da sua Cruz? Assim o podemos dizer; porque assim o podemos considerar, que o disse Christo. Depois de Christo retratar em S. João a Santo Elias; & dizer, que a vinda de hum, fora vinda de ambos: *Elias jam venit intellexerunt, quia de Joanne dixisset: acresentou, pondo os olhos*

no que padecêo S. João, que isto mesmo padecêra em S. João, Santo Elias, assim como elle depois havia de padecer isso mesmo: *Elias jam venit: sed fecerunt in eo quæcumque voluerunt; sic & Filius hominis passurus est ab eis*. Nessa primeira vinda de Elias em S. João, veyo padecendo em S. João S. Elias, assim como eu havia de padecer: Elias a figura da Cruz, & eu o seu figurado: *Sic & Filius hominis passurus est*. Tudo isto podemos dizer: mas em tudo isto, o Prégador de hoje com grande desculpa em S. Pedro, que não soube o que disse do Tabor, confessa que tambem não soube o que disse do Carmelo: *Nesciens quid diceret*. S. Pedro no Tabor desculpase com as luzes da Transfiguração, que por serem de medida tão immensa, & o seu entendimento de tão limitada esfera, teve embaraçados os discursos, & cegas todas as advertencias. Do mesmo modo, que a muita luz do Sol tira a vista a quem nelle fixa os olhos; aquella luz mais que muita do Sol Divino fez, que S. Pedro não visse a incapacidade do Tabor, para ser assento do Rey da Gloria, & dos seus Santos, como elle dizia: *Faciamus hic tria tabernacula, tibi unum, Moysi unum, & Elie unum*. E o Prégador ainda cõ mayor desculpa, que S. Pedro, porque nada illustrado com a luz do Ceo, mas antes escurecido com a sua cegueira propria, não soube dizer o

Matth.  
17.

Luc. 9.

S.  
Ambrosio.  
lib. 1.  
de Virg.  
sin.

Luc. 9.

que

que era Santo Elias, & eraõ seus digniffimos Filhos no Carmelo. Porque de hum imitador de Christo, antes de vir Christo para ser imitado: de hum Crucificado sem exemplo, que seguir: & com exemplo para ser seguido: & finalmente de hum Elias visto em si, & reconhecido em hũ Baptista, todo aquelle, que deseja prégar, não sabe o que ha de dizer: *Nesciens quid diceret.*

Não soube S. Pedro o que disse do Ceo; porque dizendo: *Bonum est nos hic esse*: desejava viver na terra. Não, porque S. Pedro antepuzesse hum lugar a outro lugar, a terra ao Ceo: mas porque esquecido do muito bem de hum, & do nada bom de outro, não acertava com ambos. Se S. Pedro advertisse, que as luzes da Transfiguração de Christo eraõ luzes do Ceo, & que por taes erãõ as que só viviaõ; não as havia desejar na terra, onde não ha luz, que não seja mortal: onde primeiro se apagaõ as luzes da vida, do que se vá ao logro das que nunca morrem. E mais quando S. Pedro acabava de ouvir a conferencia de Moyses, & Elias, que toda havia sido da morte de Christo: *Loquebantur de excessu, quem completus erat in Hierusalem.* Se Christo, sendo Deos, & trazendo o seu nascimento da fonte eterna das luzes: *In splendoribus genuit te*: só porque vivia na terra, não se izentava das nossas mortaldas: bem ficou me-

recendo S. Pedro a censura do Evangelista: *Nesciens quid diceret* se cuidou ser exceptuado deste tributo: bem se deixou então ver a sua inconsideração; pois sem primeiro ser sepultado nas sombras da morte, desejava lograr aquellas luzes do Author da vida: *Bonum est nos hic esse.*

Isto era querer S. Pedro, sem morrer, ter Ceo: era querer dia de festa, sem ter dia de morte. E nem ainda fallando da morte, que só o he por semelhança, pôde isto ser: nem quando se morre só por consideração, pôde haver dia festivo, sem precedencia do funebre. Se no Ceo festejão os Anjos a conversão de hum peccador: *Gaudium in Cælo super uno peccatore*: primeiro acabou elle a vida da culpa, morrendo entre as mortificações da penitencia: *Pœnitentiam agente.* Se o Prodigio do Evangelho he recebido entre os festivaes abraços do Pay: *Cecidit super collum ejus*: ao seu: *revixit*: precedeo o seu: *Mortuus erat.* Se na doutrina de Christo a ovelha, & a dragma perdidas são festejadas do Dono do rebanho, & da Senhora da casa, depois de achadas: *Congratulâmini mihi: quia inveni ovem: quia inveni dramam*: esse festejo foi depois da morte da alma representada nesta ovelha, & nesta dragma, como o quiz dizer Christo: *Ovem, que perierat Dragam, quam perdideram.* De sorte que as festas da Igreja, assim Triunfante, como

mo Militante não as costuma fazer o Ceo aos Bemaventurados da Gloria, nem aos da graça, senão passados os dias da morte, ou verdadeira, ou representada. Esta exceção porém só ficou reservada para o grande Elias: elle só, & não outro, he o que sem morrer, nem por realidade, nem por semelhança: nem por separação da alma do corpo, nem por perda da graça na alma, he festejado ha tantos seculos, & o ha de ser até o fim do mundo em todos os dias como o de hoje, por innumeraveis casas de seus dignissimos Filhos.

Podêrão dizer os que isto ouvem, que São Elias não he tão exceptuado entre todos os Santos, por ter dia de festa, antes do dia da morte; porque tambem outro Santo lhe corresponde na igualdade desta exceção: porque tambem S. João tendo dia em que nasceo, & dia em que morreo; o seu dia, he o dia de seu nascimento, & não o dia da sua morte: & com tão singular advertencia, que já o dia da sua festa estava muito antes prophetizado para o dia do seu nascimento: *Multi in nativitate ejus gaudebunt.* Porém não he contra o nosso discurso a ponderação deste reparo: vai muita differença do dia de Santo Elias, ao dia de S. João. O dia de S. João, ainda que he o dia do seu nascimento, não lhe consagrou a Igreja esse dia para a sua festa, senão depois do dia da sua morte: primeiro teve dia de

morte, depois teve esse dia de festa. E Santo Elias teve, & vai tendo tantos dias de festejado, sem ainda chegar ao dia de morto: & esta exceção he unicamente de Santo Elias. S. João tendo o dia da sua festa no dia do seu nascimento, he festejado quando no mundo começa as lagrimas: & Santo Elias sendo festejado por tantos annos antecedentes ao dia da sua morte; tem a sua festa muito antes do dia, em que as mesmas lagrimas acabão. E a festa depois das primeiras lagrimas, que são as que se derramão no dia do nascimento, he a todos commua: a festa porém antes das lagrimas, que são as ultimas, & se desfatao no dia da morte, he festa só de Santo Elias. A primeira festa, a de todos os nascidos, he a que suaviza as lagrimas, com que elles nascem: a segunda festa, a de Santo Elias, he de hum Santo tão singular, que estando ainda entre os vivos, tem já aquella festa, que depois enxuga as lagrimas dos mortos: *Absterget Deus omnem lacrymam ab oculis Sanctorum.* Festa, como a de S. João, no dia do nascimento, tambem a tem Christo: *Evangelizo gaudium magnum: Natus est Salvator.* Festa, como a de S. Elias, que só havia de ser festa depois da morte, & elle a tem ainda em vida, nem Christo mesmo a teve: não teve Christo as Alleluyas da Resurreção, sem que lhe precedessem as lamentações da sepultu-

Apoc.  
21.

Luc. 2.

101

pultu-

pultura: primeiro dormio no sepulchro: *Ego dormivi*: & depois acordou para a Gloria: & *exurrexi*.

Pfal. 3.

E quem puzer os olhos nesta tão rara exceção, que poderá dizer de Santo Elias, o unico Privilegiado em ter dia de festa, sem ter dia de morte? Dirá com o Prêgador deste dia, que não sabe o que ha de dizer deste Santo: *Nesciens quid diceret*. Quando as admirações são termos dos discursos; só ha que admirar: não ha que dizer. Por isso no nascimento

Luc. 1.

do Baptista tudo erão admirações: *Mirati sunt universi*: tudo affombros: *Quis putas puer iste erit*: por-

Ibid.

que vião hum nascimento, que era exceção de todos: o nascimento de hum nascido, de quem Christo disse depois: *Inter natos mulierum non surrexit maior Joanne*. Os que vião aquelle prodigioso nascimento, não discorrião: palmavaõ: *Mirati sunt*. Não dizião o que era o Baptista: perguntavão suspensos, o que elle havia de ser: *Quis iste erit?* Parece que por nascer São João, para ser no Espirito outro Elias, como o Anjo o havia prognosticado a Zacharias seu Pay: *Ipsa se precedet in spiritu, & virtute Elie*: assim como nós não sabemos

Luc. 1.

fallar de Elias, o Exemplar do Baptista; não sabião os Montanhezes de Judèa fallar do Baptista, o Exemplarizado de Elias. E se então não havia, quem soubesse dizer o que era o Baptista, nascendo elle com o espirito de Elias sómente

prophetizado do proprio Elias, & do seu proprio espirito já no mundo tão visto, & tão admirado, justamente não ha hoje, quem saiba dizer o que foi. Se tanto engrandeceo ao Baptista, quem là soltou a voz, para lhe dizer só o nome; assim mesmo reconhece aqui a grandeza de Elias, quem nunca passaria do seu nome, ainda que soltasse toda a eloquencia. Finalmente, se o motivo da admiração dos Montanhezes, todo era, porque no nascimeto do Baptista viaõ fallar os mudos: *Apertum est os Zacharie*: a nossa admiração tambem hoje tem motivo igual; porque na festa de Elias vemos emudecer os que fallaõ: *Nesciens quid diceret*.

Ibid.

Nem he só esta a admiração, que nos prende as vozes, & atalha os discursos: a que mais nos suspende o pezo de todas as confidências, ainda he muito maior. Ter Santo Elias festa, antes de ver o rosto à morte, em quanto a sua festa se mede só pelos lustrosos apparatus das suas solenidades, pelos elogios publicos de suas virtudes, pelas devidas memorias de seus prodigios, & pelos innumeraveis concursos da piedade, religião, & nobreza aos seus Templos neste seu dia; muito he: he aquella exceção, que até aqui temos ponderado. Mas ter Santo Elias, sendo ainda viador, o culto dos comprehensores: aquelle culto, q a Igreja só dá aos Bemaventurados: o sacrificio

crifício da Missa nos sagrados Altáres, as Preces do Officio Divino por Côros Religiosos, as adorações da sua imagem, a sua Canonização reconhecida, & toda esta veneração justificada, julgada, aprovada, & confirmada pelos Summos Vigarios de Christo; isto he o que mais faz admirar: isto he o que o Prégador deste dia não sabe discorrer: *Nesciens quid diceret*. S. Pedro não soube o que disse do Ceo; porque o queria ter na terra: & o Prégador de hoje não sabe o que diz de Santo Elias; porque o vê na terra, como hum dos Santos, que vivem no Ceo: & quanto exceda o que o Prégador não sabe hoje dizer de Santo Elias, ao que então não soube São Pedro dizer do Ceo; he o que agora havemos de ouvir.

Ver o Ceo na terra, em quanto o Ceo he o centro original da verdadeira claridade, como o vio São Pedro nas luzes do Tabor; foi maravilhosa vista: foi vista tão maravilhosa, que por lhe parecer a São Pedro, que não havia mais Ceo, ja se tinha por Bemaventurado, & não queria sair delle: *Bonnum est nos hic esse*. E ver o Ceo na terra, em quanto o Ceo he Bemaventurança, como o vê, & logra a alma de Santo Elias na opinião de algũs, que não defendemos, mas supponmos; he vista muito superior. He tão elevada vista, que chega a ser ja vista Beata: quando não, como a de Christo,

que só por especial privilegio foi juntamente viador, & comprehensor; ao menos muito semelhante, & tambem por privilegio muito parecido. E se São Pedro, porque vio na terra aquella como sombra do Ceo, posto q̄ tão grande luz, não soube o que disse; poderá o Prégador deste dia saber o que diz, vendo que Elias já goza a visão do Ceo, sendo ainda viandante da terra? Poderá saber o que diz este Prégador, crendo, que os Bemaventurados do Ceo sobirão da terra a gozar da sua gloria; & ouvindo, que Santo Elias, o unico Bemaventurado da terra, já logra esta sua Bemaventurança, sem ainda sobir ao Ceo? Sei eu, que São João Chrystomo, podendo admirarse de ver a nossa humanidade sobir da terra ao Ceo a unirse com Deos; emprega toda a sua admiração na decida de Deos à terra a unirse com a nossa humanidade: *Auditu quidem mirabile est, quod ineffabilis Deus per Virginis ad nos venit uterum, & fieri ex muliere dignatus est*. E com razão se admira assim o Santo: sobir o homem da terra ao Ceo por meyo da uniaõ com Deos; he para ser muito admirado aquelle amor de Deos ao homem: mas decer Deos do Ceo à terra por amar a esse homem, & por querer a sua uniaõ: *Quod Deus venit ad nos*: essa decida excede toda a admiração: *Auditu quidem mirabile est*. Do mesmo modo: ir da terra ao Ceo a buscar a Bem-

S. Ioã  
Chryf.  
homil.  
2. in  
Matth.

Lexan.  
in Cor-  
fil. conf.  
3.º. 44  
usque  
ad 99.

Bemaventurança; isso fizeraõ, & fazem todes os moradores da Patria dos Bemaventurados: mas vir a Bemaventurança do Ceo á terra a beatificar a Santo Elias; isso fez Deos só a este Bemaventurado, estando ainda na via dos mortaes. Esta he a mayor admiração: *Auditum mirabile*: naõ sobir Elias à visão de Deos; & decer a visão de Deos para Elias: *Quod Deus venit ad nos*.

Naõ me estranhem o termo; por que he ja muito antigo: já S. Joaõ Evangelista vio decer do Ceo á terra a Bemaventurança, ou visão de Deos, quando disse: *Vidi Civitatem Sanctam Hierusalem descendentem de Celo*. E he o que canta a Igreja em sentido mystico acomodado ao mesmo Texto: *Celestis urbs Hierusalem, Beata pacis visio*; esta Hierusalem Santa, he aquella visão, que por ser visão de Deos, he visão eterna. Nem discordaõ deste sentido Alapide, & Santo Agostinho, & muito ao nosso intento no seu discurso. *De Celo descendit Hierusalem, Spiritu Sancto missa, ut electos ad se assumat*: Dece Deos representado naquella Santa Cidade, para beatificar aos seus escolhidos. De sorte, que pezadas bem estas considerações, assim a da Igreja, como a dos Expositores deste lugar, Jerusaleem celeste, & visão de Deos, tudo vem a ser a mesma cousa: tanto monta ver a Deos, como viver na Jerusaleem do Ceo. E como Santo Elias na opi-

niaõ dos que o consideraõ no gozo da Bemaventurança, já vê a Deos, vivendo ainda entre os homês; he o unico a quem a visão de Deos vê a fazer Bemaventurado na terra: *De Celo descendit Hierusalem, Spiritu Sancto missa, ut Electum (Santo Elias individuamos agora) ad se assumat*. E admittindo nõs algũa mysteriosa energia naquelle *assumat*: bem poderiamos descobrir boas semelhanças entre a visão de Deos no entendimento de Santo Elias, & a Encarnação do Divino Verbo na nossa humanidade. Se na Encarnação do Divino Verbo dece Deos: *Et assumpsit humanitatem*: na visão de Deos em Santo Elias dece Deos: *ut electum assumat*. A intima presença de Deos no entendimento dos Bemaventurados he hũa uniaõ intellectual, que em quanto o faz elevado, tambem o faz assumpto; & assim como depois daquella uniaõ, naõ se podem dividir os seus extremos; o extremo assumente, & o extremo assumpto: tambem depois desta visão naõ se podem separar os seus extremos; Deos visto, & o Bemaventurado vendo. Se na Encarnação do Divino Verbo se desposou Deos com a natureza humana, como o entendem naquelle lugar bem celebrado dos Canticos: *Videte Regem vestrum in die desponsationis illius*: na visão de Deos em Santo Elias, tambem reconhecemos semelhante desposorio. A mesma Jerusaleem, que vio S. Joaõ, & como

Apo.

21.

In

Hymn.

Offic.

dedicat

Eccles.

S. Au-

gust. de

Civit.

Dei.

Alap.

in Apo.

21.

Cant. 3

nds temos decifrado, a mesma vis-  
 ão de Deos, tambem decia do  
 Ceo para se desposar na terra: *Vi-  
 di Sanctam Hierusalem descendente  
 de Celo, paratam sicut sponsam orna-  
 tam viro suo.* E Bemaventurado na  
 terra, buscado para Esposo da vi-  
 ão de Deos vinda do Ceo, sô S.  
 Elias he este Esposo: sô Santo Eli-  
 as teve dia, para ser este buscado:  
*In die desponsationis illius.* Naõ ne-  
 gamos, admitindo todas as ex-  
 posições desta escritura, q̄ quan-  
 do aquella esposa he a humanida-  
 de; o seu Esposo he Christo: & q̄  
 quando a mesma Esposa he a  
 Igreja; tambem Christo he o seu  
 Esposo. Mas quando esta esposa he  
 a visãõ de Deos; o seu esposo he  
 Santo Elias. O mesmo Cantico da  
 Igreja: *Beata pacis visio*: entoado  
 com o de Salamaõ: *In die desponsa-  
 tionis illius*: metem na sua conso-  
 nancia a nossa consideraçaõ. Como  
 a esposa he a visãõ de Deos: *Bea-  
 ta visio*: & a gloria de Deos he o  
 seu dote: *dotata Patris gloria*: Santo  
 Elias, que ainda em vida já logra  
 esta gloria, he unicamente o que  
 no desposorio da visãõ de Deos  
 goza o dia do seu desposorio: *In  
 die desponsationis illius.* E digo, q̄  
 sô Santo Elias he este desposado,  
 & o naõ saõ os mais Bemaventu-  
 rados; porque Santo Elias, & naõ  
 os mais Bemaventurados, he o q̄  
 na terra ja logra a gloria da visãõ  
 de Deos no desposorio, que vio  
 S. Joãõ decer do Ceo a celebrar-se  
 na terra: *Sponsam descendente de*

*Celo paratam viro suo.* Os mais Bẽ-  
 aventurados, depois de baterem  
 às portas do Ceo, entrarão a ce-  
 lebrar os seus desposorios: *Intra-  
 verunt ad nuptias.* E para Santo Eli-  
 as se desposar na terra, decco a  
 visãõ de Deos com os desposorios  
 do Ceo: *Sponsam descendente de  
 Celo.*

Deixando porem a probabili-  
 dade, que quere dar a esta opi-  
 niaõ, & que eu ja diff., naõ de-  
 fendia; para Santo Elias ser o que  
 he, naõ he necessario, que sendo  
 ainda caminhante, seja juntamẽ-  
 te Bemaventurado: basta pare-  
 celo: basta duvidarse, se o he; pa-  
 ra cuidarmos, que saõ muito soli-  
 dos os fundamentos para o ser.  
 Ao maior dos nascidos bastou pa-  
 recer-se com Elias, quando lhe du-  
 vidáraõ, se o era: *Elias es tu*; para  
 que nos olhos de muiyos o ficaf-  
 se sendo: para naõ ser sô o Bap-  
 tista, mas tambem parecer Elias.  
 Antes de se duvidar, se elle era  
 Elias, era sô o Baptista: mas de-  
 pois de se parecer com Elias, ficou  
 sendo o Baptista, & mais Elias.  
 Assim tambem: os que fazẽ ques-  
 taõ, se Santo Elias ja hoje he Bẽ-  
 aventurado, sendo ainda Viador;  
 já lhes parece, que o he: sendo  
 elle hum dos que ainda andaõ em  
 via, já o consideraõ hum dos que  
 vivem na Patria. Para hũ ser mais  
 do que he, basta ser mais no que  
 parece: & se quẽ chegou a parecer  
 Elias, he mais que o Baptista; mais  
 he que Viador, quem chegou a pa-  
 recer

In  
 Hymn.  
 Offic.  
 Dedic.  
 Eccles.

Joãõ  
 I.



receer Bemaventurado.

Vejamos esta verdade em termos mais praticos : entremos aonde vive Santo Elias, & perguntemoslhe, se he já Bemaventurado, como o he S. João; assim como se perguntou a S. João, se elle era tão grande Santo, como Elias. E suppondo tambem, que nos responde, como respondeo S. João: *Non sum*: eu ainda não sou Bemaventurado; digamoslhe as razões, que nos persuadem a crer, que o he. E como assim, Patriarcha Santo: não sois ainda Bemaventurado, & já estais canonizado, já tendes Templos, já vos levantaõ Altares, & já vos invocaõ com as reverencias de Santo? E como assim: não sois ainda Bemaventurado; & na Theologia dos melhores estais constituido em tão altissimo grao de graça, que se vos não nega a confirmação nella, nem tambem o dom da perseverança, requisitos mais proximos, quando não sejaõ os consequentes, ao estado da visãõ de Deos? E como assim: não sois ainda Bemaventurado; & na Sagrada Escritura, & doutrina de seus Expositores, o Espirito Santo ja nos incita a louvarvos, como a coroado de gloria, quando nos diz: *Laudemus viros gloriosos*? E se hum destes gloriosos he Enoch, ainda que tão privilegiado na vida, como vòs, não, como vòs, tão glorioso no culto; porque não fereis vòs o principal entre todos: pri-

meiro comprehensor, que morto: no mesmo tempo viandante, & Bemaventurado: ja canonizado, & ainda vivo? Por isso o Prégador deste dia enleado com a implicação, ou complicação do que he impossivel, & se lhe representa possivel, não sabe o que ha de dizer da vossa grande fantidade; assim como S. Pedro não soube o que disse da grandeza do Ceo: *Nesciens quid diceret*.

Não soube S. Pedro o que disse da gloria da Transfiguração; porque durando ella tão pouco tempo, cuidou S. Pedro, que a teria para sempre: *Bonum est nos hic esse*. He verdade, que S. Pedro não previo duração tão abreviada: entendo, que não havia de ter fim, & com fundamento a desejou. Mas exemplo tinha S. Pedro nas escrituras para temer aquillo mesmo, que experimentou: para temer, que aquella luz, que alli lhe amanhecia, alli se lhe poderia apagar. Como aquella gloria, posto que communicada por Deos, era lograda no mundo, onde não ha oriente de luzes, sem seu occaso: motivo tinha S. Pedro, para tambem recear, que aquelle sol para elle então nacido, fosse brevemente sol posto. Não era Moysés menos favorecido de Deos, do que S. Pedro o era de Christo: & com tudo, depois de communicados a Moysés por quarenta dias os gloriosos esplendores da companhia do mesmo Deos no monte Sinay; & tão

P. Suar  
P. Sãch  
apud  
P. Anton.  
à  
Spir.  
Sancto  
de Priu  
cip.  
Elie  
s. 13.

Vieg.  
Abulens.  
Doroth  
Terrul.  
ibidẽ.  
Ecclẽs.  
44.

Dent.  
32.

communicados, que se virão resplânder no mesmo rosto de Moysés; acabarão as luzes do monte Sinay, & tambem acabou Moysés no monte Nebo: *Ascende in montem, & morere in monte.* Em hum monte entre luzes valido; & em outro monte com a morte desprivado. Quando escolhido por Deos para Legislador de seu Povo; todo resplandecente no monte Sinay: & quando castigado com a vista da terra por Deos prometida, & sem o logro della; de todo extinto no monte Nebo: *Morere in monte.* Se S. Pedro pois puzesse os olhos neste exemplo; ainda sendo hum dos tres escolhidos de Christo, & dos tres gloriosos do Tabor: *Assumpsit Petrum, & Jacobum, & Joannem:* não faria tanto do focego daquelle monte, que cuidasse havia de ser eterno. Não, porque da companhia de Deos se haja de temer a falta da sua gloria: mas porque em quanto vivemos neste mundo, ainda pôde ser fallivel a mesma gloria com Deos: ainda he arriscado o *Bonum est nobis esse.*

Mas não foi só a falta destas advertencias, a que encobrio a São Pedro verdades tão manifestas: a que lhe tirou diante dos olhos a breve permanencia, que poderia ter aquella gloria. Tambem lhe faltou a luz da outra verdade mais evidente; porque chegou a desejar hum impossivel: porque queria, sem passar pelo juizo da conta,

descançar em hum Paraíso. Quando S. Pedro se visse com a obrigação de julgar primeyro na terra aos que depois vão a descançar no Ceo: *Quodcumque ligaveris super terram, erit ligatum & in Caelis:* então entenderia, como era infallivel a precedencia do Juizo ao logro da gloria: como sem haver conta, não podia haver Paraíso. Acharia com tudo S. Pedro dispensada esta infallibilidade, se chegasse com a consideração até o Paraíso, onde ja descansa Santo Elias, sem ainda ser julgado: onde ja vive hum Santo com os premios consequentes da gloria, com cultos, com Templos, & com Altares no mundo, antes de passar pela exactão da conta. E assim havia de ser: hũa vez privilegiado Santo Elias nas pensoes da morte, tambem nas suas consequencias o havia de ser. Se a ausencia de Santo Elias parece de morto, & está vivo; não he muito, que sem dar conta, tenha gloria; & sem ser sentenciado, logre hum Paraíso. Admittida a primeira maravilha de viver Santo Elias, & parecer morto; a segunda de ter Paraíso, sem dar conta, & gloria sem passar por juizo, tambem deve ser admittida. Quanto mais, que quem não tem, de que dar conta, está desobrigado de a dar: vive livre do rigor do juizo, quem não tem calpas para a conta. O mayor terror da conta particular, de que fallamos (porque a universal para nenhum dos Santos

Matth.  
16.

tos ha de ser ja rigurosa ) he a vida passada, & não a morte presente: os passos da vida, & não a passagem da morte, são os que fazem horrivel a conta. Isto he o que reconhecia Job: quando se lembrava da conta, olhava para os passos da vida. Dizia, fallando com Deos: *Job 13 Observasti semitas meas, & gressus meos dinumerasti.* Não tenho dado passo, nem feito pègada neste mundo, que vòs, Senhor, não tenhais individuado na vossa lembrança: *Observasti semitas; & carregado na minha conta: Dinumerasti gressus.* E como Santo Elias, nem do estampado das pègadas, nem do numerado dos passos tinha de que dar conta; justamente foi a lograr o seu Paraíso, sem primeiro ser julgado: justamente sem dar alguma conta, està vivendo em huma gloria. E o mesmo serà, quando passar do seu Paraíso da terra, ao do Ceo: tambem en taõ, antes de ir a gozar da gloria, não terà de que dar conta: como tambem algũs Santos não teriaõ de que ser examinados. Mas nenhũ Santo, como Santo Elias, antes da morte já laureado, antes da morte já adorado, & por consentimento da Igreja, antes da morte já canonizado. Os outros Santos teriaõ a certeza de não acharem em si de que dar conta, de si para cõ Deos: fõ Deos, & elles faberiaõ dessa certeza: & Santo Elias tem já hoje a mesma certeza, de si para com

todo o mundo. Os outros Santos em segredo taõ occulto, que não passava do sagrado da revelação: & Santo Elias em hum manifesto tam publico, que já se vê no sagrado dos Altarès.

Ainda podemos dizer mais: podemos dizer, vendo a Santo Elias no seu Paraíso da terra, sem ter de que ser examinado; q̄ quando sobir para o Paraíso do Ceo, ainda tendo de que dar conta, não terà conta, que temer: parece encarecimento, mas bem fundado. Levemos a Santo Elias aos Tribunaes, onde setomaõ, & ajustaõ todas as contas; & veremos, como elle bem pòde não temer a sua. Em tres Parabolae, como em tres Tribunaes representados, nos deixou Christo resistida a conta, que havemos de dar, quando se nos pedir. Na Parabola do Rey que tomou contas aos seus criados: *Qui voluit rationem ponere cum servis suis.* Na Parabola do que ausentandose de sua casa, & voltando a ella tomou contas aos que o serviaõ: *Venit dominus servorum illorum, & posuit rationem cum eis.* E na Parabola do Senhor da herdade, que tomou contas ao seu Rendeiro: *Redde rationem villicationis tue.* No primeiro destes Tribunaes, diz Santo Agostinho, que nos pede Deos conta do que nos fez; & falla em nome de Deos cõ cada hum de nòs, allegando o texto de Isaias: *Quid est, quod debui ultra facere vinee meae, & non*

Matth.  
18.

Matth.  
25.

Luc. 16.

S. August.

Isai. 5.

feci eñ: No segundo Tribunal, diz S. Gregorio, que nos pede Deos conta do que nos deo; & entende pelos talentos repartidos naquella Parabola, os sentidos do corpo, & as operações da alma: *Quinque talentis sunt corporis sensus: in duobus talentis intellectus, & operatio; unus autem talenti intellectus tantummodo designatur.* No terceiro Tribunal, diz S. Jeronymo, que nos pede Deos conta do que nos encomendou; & discorre pelas occupações da nossa vida, & emprego do seu tempo: *Redde rationem tue vite, tui status, tui officij, tui temporis.* E temerá Santo Elias dar a sua conta em algum destes Tribunaes: Digo, que não: & vay a prova do que digo.

Ao primeiro Tribunal, onde se toma a cõta do que Deos nos fez, & do que nisso lhe devemos, não hade ir Santo Elias temeroso de a dar. Tudo o que Deos nos fez, & ainda faz, se reduz a quatro beneficios seus singularissimos, dos quaes hade dar S. Elias muito boa conta. Saõ estes os beneficios: o da criação, o da Redempção, o da conservação, & o da vocação. No beneficio da criação nos fez Deos imagẽs suas: *Faciamus hominem ad imaginem nostram*: & foi Santo Elias imagẽ taõ parecida cõ Deos: perguntando Christo, quem diziaõ, que elle era: *Quem dicunt homines esse Filium hominis?* Respõderão os sagrados Apostolos, que no conceito de muitos, Christo

era Elias: *Alij autem Eliam.* E se a esta pergunta: quem he Christo verdadeiro Deos: respondem tantos, que he Elias; bem se deixa ver a boa conta, que Santo Elias darà da sua semelhança com Deos, em quanto he hũa das suas imagẽs. Não temerá Santo Elias a conta do que Deos lhe fez, em o fazer sua imagem: *Ad imaginem nostram* pois taõ parecidos saõ, a imagem, & o Author da imagem: *Alij autem Eliam.* O que Deos fez de mais a Santo Elias, que não fez aos outros servos seus, bem o estamos vendo: fez, que sendo ainda vivo, algũs o considerem já Bemaventurado. E deste mais, que Deos fez a Santo Elias, não deve São Elias temer a conta, quando Deos lha pedir desta divida, & lhe disser: *Quod debui ultra facere vincte meæ, & non feci:* q̃ mais podia eu fazer a Elias, que deixaste de fazer? E a razão he: porque esse mais, pôde Santo Elias responder a Deos, corre por vossa conta: a mesma mão, de quem eu recebi maiores beneficios, do que receberão outros; essa me hade encaminhar a dar cõta do que me fez. O que corria por minha conta, era vigiar sobre a sua hora: *Vigilate, quia nescitis horam*: & isso tinha eu feito atẽ o tempo daquelle vigilia, em que a todos se pede esta conta: *Si in tertia vigilia venerit.* Mas se vòs me obrigaes a velar sobre hũa quarta vigilia de mais; & essa de tantos annos de vida, q̃

Ibid.

Matth. 25.

Luc. 12.

vai

S. Greg  
homil.  
9. in  
Evãg.S. Hieron.  
pud. A.  
lap. in  
Luc. 16Genes.  
1.Matth.  
6.

vai emparelhando com os do mundo; a conta de tudo o que neste tempo me estais fazendo, a conta desse Paraíso, & desta Bemaventurança, como são benefícios sobre as minhas forças, corre por vossa especial Providencia. Não temer David despedaçar Leões, era o que as suas forças podião; mas não temer o desafio do Filisteo, foi o animo, que sobre o que elle podia lhe deu o vosso braço: *Venio ad te in nomine Domini*. Se vós me obrigais a maior conta do que aos outros; & não me bateis à porta, quando bateis à porta dos outros, para vos abrirem, & entrarem em contas com vosco: *Ut cum venerit, confestim aperiant*: mas antes me haveis de bater a ella tanto fora de tempo; parece-me, que vós sois obrigado, do modo, que o podeis ser, a me dar mais auxilios, assim como me obrigais a mais dividas. Quando Santo Agostinho se media com o que vós lhe mandaveis fazer, isto mesmo vos dizia: Mandai, Senhor, o que quizeres; mas daimme com que eu possa fazer o que mandais: *De quod jubes; & jube quod vis*. No beneficio da Redempção nos restituhio Deos ao caminho da vida, que já tínhamos perdido: & neste caminho foi Santo Elias, o que mais seguiu, & ainda hade seguir os passos da Redempção. Quando este beneficio se conferio no Tabor, onde Christo, Moysés, & Elias *loquebantur de excessu, quem com-*

*pleturus erat in Hierusalem*: alli se achou Santo Elias: *Erant Moyses, & Elias*. Quando a mesma Redempção se consummou na Cruz: *Constitutum est: tradidit Spiritum*: os que crucificarão a Christo temerão a Elias: *Eliam vocat*. E dado, que isto não fosse temo (ainda que fundamentos havia para o ser) ao menos foi lembrança de hũ tão grande Delegado do poder de Deos, q̄ bem o podião temer. Quando finalmente o mesmo beneficio da Redempção se representar no dia do Juizo, apparecendo entã Christo com os sinais de Redemptor, assim o das Chagas, como o da Cruz: *Tunc apparebit signum Filij hominis*: Santo Elias saindo do seu Paraíso ha de preceder a essa representação. Foi assim revelado a S. Joã, como lemos nas visoês do seu Apocalypse, onde Santo Elias foi visto em Profecia, que por defender aos remidos naquella Cruz, & com aquellas Chagas, havia de ser glorioso Martyr morto pelo Antecristo, que tyranicamente *Vincet, & occidet eum*. E poderá temer a conta do beneficio da Redempção, quem para a liberalidade de taõ grande beneficio foi tantas vezes chamado; & para a sua defença está em hum Paraíso depositado? Quem haverá, que o diga?

No beneficio da conservação ainda hoje nos anima Deos o ser, em que vivemos, & assiste com a sua graça, para merecermos a glo-

João

19.

Matth

27.

Matth

24.

Apoc.

II.

ria. E Santo Elias [mais que todos conservado na duração da vida, & por singular favor de Deos na extensão da graça, para não temer a conta de hũa, & outra conservação. Isto não fez Adão: criou-o Deos em hum Paraíso, & não se conservou nelle. Perdeo o Paraíso, perdeo a vida, perdeo a graça, & botou a perder a toda a sua descendencia. E o que em Adão se vio perdido; em Santo Elias o vemos conservado: vemos conservado o seu Paraíso, conservada a sua vida, conservado a elle na graça, & conservada a sua posteridade nos digníssimos Filhos, que gerou em seu coração, tão gloriosa, & tão continuada, como veneramos, & admiramos. Bem podemos considerar, que foi Santo Elias em muitos a emenda de Adão; assim como Santo Agostinho diz, que em todos o foi a Mãe de Deos das desordens de Eva: *Auctrix peccati Heva; auctrix meriti Maria: Heva occidendo obsuit; Maria vivificando profuit: illa percussit, ista sanavit.* Do mesmo modo Santo Elias: Adão no seu Paraíso peccador; Elias no seu Paraíso Santo: Adão desmerecendo; merecendo Elias: Adão morto; Elias vivo: aquelle ferio; este curou. Não porque Santo Elias reparasse as perdas de Adão; mas porque conservando em si o que Adão perdeo; & tendo descendencia (por espirito, assim como Adão a teve por natureza; se hũa puríssima Mãe cooperou para a

reparação de todos os filhos de Eva; hum castíssimo Patriarcha reparou, & ainda está reparando das feridas mortaes do mundo a innumeraveis filhos de Adão. Finalmente no beneficio da vocação nos chama Deos, para nos communicar em si mesmo aquelle sumo bem, & fim ultimo, para que nos criou, & para o qual nos está sempre chamando: & Santo Elias foi o mais singular entre todos os chamados para este bem, & a este fim. Duas são as classes de todos os chamados por Deos: hũs para se arrependerem do esquecimento desta vocação; como foi hum Paulo, & forão muitos Saulos: outros, que lembrados sempre da vocação, ja hoje deixaõ de ser chamados; como foi hum Baptista, & forão muitos, como elle. E Santo Elias nem faz classe com os primeiros, nem com os segundos: nẽ foi chamado para ser arrependido; porque lhe não disserão: *Saule, quid me persequeris:* & ja depois de premiado em hum Paraíso, ainda no mesmo tempo he chamado para a gloria de outro: *Venite, & ego reficiam.* E Santo, que não he da vocação dos arrependidos; & ainda o estáõ chamando, sendo ja como hum dos gloriosos, não teme a conta dos chamados.

30 Ao segundo Tribunal, onde se toma a conta do que Deos nos deu: do que temos lucrado com os talentos dados de sua liberalíssima mão; tambem Santo Elias não

ha

S. Aug  
serm.  
18. de  
Sanct.

Act. 9.

Matth.  
11.

hade ir com os cuidados de a temer. Ninguém, como Santo Elias ainda vivo, & já na conta dos sentidos do corpo, & operações da alma (porque estes são os talentos daquella conta) a tem já hoje tão ajustado. Na vida do espirito, perder os sentidos do corpo, he lucrals: quem mais perdeo, esse lucrrou mais com elles. E he o que disse o Serafico Egidio nos seus axiomas do espirito: *Si vis bene lucrari, discite perdere*: Aprenda a perder com o mundo, quem quizer ganhar cõ Deos. Porisso Christo nos ensina, que qualquer escandalo dos olhos (& o mesmo se hade entender dos outros sentidos do corpo) he bastante causa, para serem logo tirados: *Si oculus tuus scandalizat te, erue eum, & projice abs te*: entãõ mais lucrados os olhos, quando perdidos. E porque as operações da alma correspondẽ às do corpo, fallando assim mesmo da vida de espirito; tambem quem mais a perdeo, esse interessou mais: *Qui perdidit animam suam propter me, inveniet eam*. Esta he a doutrina commua de todos os Mestres Afecticos, & muito authorizada com Tertulliano, em quanto diz, que *animam eripere*, o mesmo he, que *animam servare*: *carnem ledere*, o mesmo que *carnem juvare*. E neste sentido he, que Santo Elias não tem que temer a conta destes lucros, & destes ganhos nestas perdas: tão liberal em perder, & cortar pelas immoderações da alma,

como em mortificar as desordens dos sentidos do corpo. Hum tal castigador de seu corpo pela aspereza de suas penitencias, que por ellas se dava a conhecer. Quando os Inviados de Ochozias lhe intimáraõ a sentença de sua morte: *De lectulo, super quem ascendisti, non descendes*: perguntou o Rey, de que vinha vestido, quem pronunciará aquella sentença: *Cujus habitus est vir, qui locutus est verba hæc*: E porque lhe respondêraõ, que o traço era de notavel austeridade: *Vir zona pellicea accinctus renibus*: inferio, que era Elias: *Elias est*. De maneira, que na consideração de todos, tanto se reciprocava Santo Elias cõ a penitencia, & a penitencia cõ Santo Elias; que quem descrevia a sua penitencia: *Zona pellicea accinctus*: lhe dizia o nome: *Elias est*. Vinhaõ a dizer de Santo Elias, o que Christo dizia de si: quando Christo queria dizer de si, que ensinava o verdadeiro caminho; dizia, que elle era o mesmo caminho: *Ego sum via*. Quando queria dizer de si, que era o que fallava a verdade; dizia, que elle era a mesma verdade: *Ego sum veritas*. Quando queria dizer de si, que era o Author da vida; dizia, que elle era a mesma vida: *Ego sum vita*. Era Christo aquillo mesmo, que obra-va; & aquillo mesmo, que obra-va, era Christo: ensinava o caminho, & era o mesmo caminho: fallava a verdade, & era a mesma verdade: dava a vida, & era a mesma vida:

S.  
Egid.  
in axi-  
omat.

Matth.  
18.

Matth.  
10.

Tertul.  
cum  
Alap.  
in  
Matth.  
10.

4. Reg.  
1.

Ibid.

Ibid.

*Ego sum via, veritas, & vita.* E tal S. Elias: era a mesma virtude da penitencia: & a virtude da penitência, era o mesmo Elias: *Elias est.* Estes foraõ os interesses de S. Elias no cõtrato, ou riguroso trato dos sentidos do corpo: aproveitando tãto cõ Deos; porq̃ sempre perdendo cõ o mudo. E como com os lucros destes talentos do corpo interessava jũtamente os talentos da alma; naõ tem Santo Elias, que temer a conta do Tribunal dos talentos.

Ao terceiro Tribunal, onde se toma a conta do que Deos nos encomendou, tambem Santo Elias naõ deve de temer a sua conta: naõ a conta do encomendado da vida: *Redde rationem vite*: naõ a conta do encomendado do estado: *Redde rationem status*: naõ a conta do encomendado do officio: *Redde rationem officij*: & nem a conta do encomendado do tempo: *Redde rationem temporis*. Como Deos, que he o que toma estas contas, fiou de Santo Elias a sua herdade por muito mais tempo, que aos outros, porque ainda agora vive nella; bem se prova, que as suas contas haõ de ser muito ajustadas. Esta foi a razaõ, porque o Senhor da herdade mystica, do Evangelho a tirou ao seu Rendeiro; porque vio, que já naõ podia dar boa conta della: *Jam amplius non poteris villicare.* E deixar Deos a Santo Elias no seu estado, & officio com mais vida, & por mais tempo, que outra cousa he, senaõ hũa eviden-

cia, de naõ ter Santo Elias, que temer as suas contas? Como hade temer Santo Elias a conta da sua vida; se porque Deos a conserva ainda, & a conserva em hum Paraíso, estamos vendo, que a tem Deos tomado à sua conta? Como hade temer Santo Elias a conta do seu estado; se esse mesmo lho vai Deos ainda conservando, naõ havendo no mundo cousa algũa, que permaneça no seu mesmo estado? Como hade temer Santo Elias a conta do seu officio; se sendo este o de zelar a observancia da Ley de Deos, tem Deos depositado da sua maõ a Santo Elias, para a fazer observar no fim do mudo: E como hade temer Santo Elias a conta do seu tempo; se do tempo passado até ser Santo Elias levado por Deos, ja se lhe tem approvado a conta cõ a posse de hũ Paraíso; & o tempo presente até que vã a gozar de outro Paraíso, mais he tempo de Deos, que seu?

A herdade de Deos, em que Santo Elias he o Rendeiro, tem arvores, tem sementeiras, & tem vinhas. Tem arvores; porque vemos a Deos mandar cortar nella as que naõ frutificao: *Omnis arbor, que non facit fructum bonum, exciditur, & in ignem mittetur.* Tem sementeiras; porque vemos semeando nella a palavra de Deos: *Semen est verbum Dei.* E tem vinhas; porque vemos em Deos o cuidado de as plantar: *Vinea mea ego te plantavi.* E para que se entenda, como São Elias

Joã.  
14.

Luc.  
16.

Matth.

Luc. 8.  
Ierem.

2.

Elias



Elias não tem, que temer à conta desta herdade; e discorreremos brevemente pelas obrigações, que teve, para curar das suas vinhas, das suas sementeyras, & das suas arvores. Tantas obrigações, & todas juntas não embaraçavaõ o incançavel zelo de Santo Elias, para não dar boa conta de todas: o cuidado das vinhas não lhe impedía o cuidado das sementeyras: nem o das sementeyras o das arvores. Nisto vencia Santo Elias a vigilancia daquella alma, ainda que muito Santa. Porque o cuidado, que lhe deeraõ de Pastorá: *Pasce hædos tuos*; junto cõ o cuidado de algũas vinhas, que tambem lhe encomendáraõ: *Posuerunt in custodia in vineis*: hum cuidado lhe fez perder o outro cuidado: o cuidado do rebanho fez esquecer o cuidado da vinha: *Vinam meam non custodiui*. Não assim Santo Elias: não via arvore infrutuosa, de que se pudesse dizer: *Excidet mihi*; que logo não cortasse; como fez a oito centos, & cincoenta Idolâtras de Baal: *Duxit eos ad Tormentum Cizan, & interfecit eos*. Não via sizzania semeada pelo demonio nas feãras do Senhor; que colhida em montes, ou em feixes: *Ad comburendum*: não consumisse com fogo pedido do Ceo; como fez a duas esquadras de Idolâtras de Accaron, abraçando por hũa vez a sincenta: *Descendat ignis de Cælo, & devoret quinquaginta*: & a outros cincoenta por outra vez: *Descendat ignis de*

*Cælo, & devoret quinquaginta*. Não via perigoso o fructo da vinha encomendada ao seu desvelo, que logo o não reparasse ajudado do Senhor da mesma vinha; como reparou, & ainda depois de ausente lhe continuou Deos a reparação no favor de Hazael Rey da Siria, na protecção de Jehu Rey de Israel; & na virtude de Eliseo Profeta, que lhe havia de succeder no zelo, & todos haviaõ de ser destruidores das Idolatrias: *Quicumque fugerit gladium Hazael, occidet eum* 3. Reg. *Jehu: & quicumque fugerit gladium Jehu, interficiet eum Eliseus.*

Assim conservou Santo Elias os fructos da herdade de Deos na observancia da sua Ley: primeiro na espada de seu ardente zelo: & depois nas espadas dos que Deos lhe prometteo, para o cõtinuarem nas espadas de Hazael, de Jehu, & de Eliseo. E conservar a Ley, mais he, que guardala: como tambem mais he conservar as plantas da herdade, que plantalas. Quem faz o que a Ley manda, guarda a Ley: & quem conserva a Ley, faz guardar o que a Ley manda: & isto he mais. He aquelle mais, que Deos faz em conservar o mundo do que fez em o criar. Quando Deos criou o mundo, deulhe o ser: & em quanto o conserva, faz que não acabe o ser, que lhe deu. Quando Deos criou o mundo, deulhe o ser hũa vez: & em quanto o conserva, dalhe o mesmo ser duas vezes: hũa vez dado, outra confer-

vado. E isso vemos na Ley de Deos conservada por Santo Elias, & por seus zelosissimos Filhos, & dignissimos Operarios das herdades de Deos: em quanto vemos a Ley de Deos guardada, vemos a sua Ley com hum fer: & em quanto a vemos conservada, a vemos cõ dous. Ja senão pôde dizer só de Abrahão: *Non est inventus similis illi, qui conservavit legem Excelsi*: porque em Santo Elias ainda vemos mais, que hũ semelhante de Abrahão. A espada de Abrahão hũa só vez foi desembainhada, para nella ser Deos obedecido: & a de Santo Elias tantas vezes, quantas cortou pelos que não obedecião à Ley de Deos. Abrahão levava em huma mão a espada, & na outra o fogo: & a espada de Santo Elias era juntamente fogo, & espada em huma mão. Abrahão obedecia á Ley de Deos; porque temia a conta, que lhe havia de dar, se a não guardasse: assim o disse o Anjo, que lhe suspendeo o golpe: *Nunc cognovi, quod times Deum*. E Santo Elias fazia guardar a Ley de Deos, sem temer esta conta, ou podêdo a não temer no Tribunal, onde ella se toma: *Redde rationem villicationis tue*. Desta forte Santo Elias em todos os Tribunaes das nossas contas, não ha de temer a sua: nem no Tribunal, onde se toma a conta do que Deos nos fez: nem no Tribunal, onde se toma a conta do q Deos nos deu: nem no Tribunal,

onde se toma a conta do que Deos nos encomendou. Santo, que sem ter dado algũa conta, ja logra hum Paraíso, & vive tão encaminhado por Deos, para outro; não tem q temer estas contas. E o Prégador de S. Elias, depois de ter ponderado tão singulares argumentos para a admiração, cuidará que soube o que disse da gloria de S. Elias? S. Pedro não soube o que disse da gloria da Transfiguração, estando alli entre as mesmas glorias: & o Prégador de Santo Elias, tão ausente do seu Paraíso, como longe do conhecimẽto da sua gloria, poderá persuadir-se, que soube dizer algũa cousa de hũ Santo assim glorioso? Os mais Prégadores deste dia assim o entenderão: mas não o Prégador deste lugar, que nos seus discursos encontrou com S. Elias em hũ Paraíso, sem ser julgado, & com certeza de outro Paraíso, sem temer a conta. S. Paulo, sendo levado á gloria dos Bemaventurados, não soube dizer o que nella vira, nem o que ouvira: *Nec oculus vidit, nec auris audivit*. E muito mais engrandeceriamos nõs a gloria de Santo Elias, do que S. Paulo engrandeceo a gloria dos Bemaventurados; ainda querendo usar dos seus mesmos termos: ainda dizendo o que S. Paulo disse: *Nec oculus vidit, nec auris audivit*. Porque da gloria dos Bemaventurados, onde S. Paulo não podia ver, nem ouvir; não he muito, que os seus olhos não vissem, & os seus

Eccles.

44.

Genes.

12.

1. Ad  
Corint.  
2.

ouvidos não ouviffem. Mas da gloria, que Santo Elias ja goza no mundo, onde os olhos vem, & os ouvidos ouvem, não haver testemunhas, que o possaõ fet de vista, nem ainda de ouvida: isto he muito mais. Por outra fraze mais adequada se explicou S. Paulo, tomãdo o peso áquella gloria, quando disse: *Audi vi arcana verba, que non licet homini loqui*: querer fallar do incomprehenfivel desta gloria, he não estar longe do errar: *Non licet loqui*. E ló desta fraze deve de usar todo o Prégador da gloria de Santo Elias: *Non licet loqui*: de tão singular gloria, melhor he callar. Muito menor he a censura do Evangelista, dizendo de S. Pedro, que não soube o que disse, quando

2. *Ad  
Corint.*  
12.

fallou da gloria da Transfiguração: *Nesciens quid diceret*: do que seria a nota do Prégador deste lugar, se o que fallou da gloria de Santo Elias, passasse pela correccão de S. Paulo: *Nō licet homini loqui*. Aquella censura não passou de hum não saber: *Nesciens*: & esta nota chegaria a hū, querer errar: *Non licet*. E esta he a razaõ, porque fallando hoje da gloria de São Elias, ainda vivo, & já glorioso com tanta graça diante de Deos, que já goza de hūa gloria, & espera gozar outra; se até aqui não soube eu o que disse de tão incomparavel gloria: *Nesciens quid diceret*: para não passar do não saber ao errar, he melhor já não fallar: *Non licet loqui*.

FINIS, LAUS DEO.



falhou da gloria de T. angustore em:  
 N. seu p. m. h. de q. que se  
 a nota do Pregador de este lugar,  
 le o que falhou da gloria de S.  
 Elias, f. a. h. p. a. c. o. r. e. d. e. s.  
 Pastores. h. a. d. u. a. n. h. a. p. a. q. u. e.  
 la oculta nas passas de hum ano  
 labor. v. e. r. e. m. e. n. t. e. e. s. t. a. n. o. t. a.  
 g. r. a. n. d. e. q. u. e. e. r. a. n. t. e. v. e. r. e.  
 Esta he a vida, porque se falando  
 hoja da gloria de S. Elias, ainda  
 vivo. e. h. e. g. l. o. r. i. a. c. o. m. e. n. t. e. g. r. a.  
 q. u. e. h. a. n. t. e. d. e. l. e. s. p. o. s. t. e. r. e. s.  
 hoja gloria, e. e. s. t. e. r. e. g. o. r. a. n. t. e.  
 le. a. n. d. e. n. a. s. f. a. l. s. e. e. n. o. d. u. e.  
 disse de S. Elias, e. i. n. c. o. m. p. a. r. e. s.  
 N. seu p. m. h. de q. que se  
 f. a. d. o. n. a. s. f. e. b. e. r. e. d. e. r. e. d. e. m. e.  
 f. o. r. t. e. n. a. s. f. a. l. s. e. n. a. s. p. e. n.

evideo: a. n. o. o. u. i. t. e. m. a. n. d. a. g. l. o.  
 ris, que S. Elias ja goza no  
 mundo, onde os olhos veem, e os  
 ouvidos ouvem, não haver tesse  
 munda, que o possas ser de vista,  
 nem ainda de ouvido: esse he mo-  
 to mais. Por outra f. a. n. a. m. a. n. d. e.  
 quada le explico de S. Elias, como  
 do o peto. f. a. p. e. l. l. a. g. l. o. r. i. a. p. a. r. a.  
 disse: S. Elias, e. a. g. r. a. n. d. e. p. a. r. a.  
 f. a. l. s. e. n. a. s. p. e. n. d. e. r. e. d. e. r. e. d. e. m. e.  
 i. n. c. o. m. p. a. r. e. s. g. l. o. r. i. a. d. e. s. t. a. g. l. o. r. i. a. h. a.  
 n. a. e. e. s. t. a. f. o. p. e. d. e. e. r. o. r. e. N. e. s. t. e. s.  
 l. o. q. u. e. e. s. t. e. f. a. z. e. d. e. v. e. d. e. g. l. o. r. i.  
 todo o Pregador da gloria de S.  
 e. S. Elias, e. h. e. d. e. n. t. e. p. o. r. q. u. e. e. n. o. f. a.  
 g. l. o. r. i. a. g. l. o. r. i. a. r. e. c. o. l. l. e. c. t. a.  
 M. n. o. m. e. n. t. e. h. e. a. c. e. n. t. u. r. a. d. e. f. a.  
 v. a. n. g. e. l. i. s. t. a. d. i. z. e. n. d. o. d. e. S. P. e. t. r. o.  
 que não soube o que disse quando

2. 111  
 Com.  
 12.

FINIS LAUS DEO.



(Faint, mostly illegible text visible through the paper from the reverse side of the page.)